



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 23-04-08 (quarta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=21247>

Assunto: Cepea analisa mercado do café

Cepea analisa mercado do café

As altas temperaturas e as chuvas ocorridas em boa parte das lavouras neste início de ano favoreceram a granação e maturação do café. Assim, a colheita de arábica pode começar, mas ainda de forma incipiente, em algumas regiões de Minas Gerais, São Paulo e Paraná já no final de abril.

Investidores ditam mercado em março

Em março, as cotações futuras do café arábica recuaram expressivamente. O movimento foi inverso ao ocorrido em fevereiro, quando grandes fundos investiam no mercado de commodities agrícolas. No mês passado, esses especuladores reduziram suas posições compradas no mercado de café por já terem obtido lucros. A saída desses investidores resultou em quedas de preços que praticamente anularam os ganhos adquiridos no mês anterior. No dia 31 de março, os contratos de arábica que vencem em maio – agora negociados apenas em plataforma eletrônica – fecharam a 127,05 centavos de dólar na bolsa de Nova York (ICE Futures). No último dia de fevereiro, 29, o mesmo vencimento estava em 166,80 centavos de dólar/lb - ainda negociado no pregão viva-voz. Além do movimento de correção técnica, outro fundamento que reforçou a pressão sobre as cotações foram rumores de empresas privadas de que a próxima safra brasileira de café (2008/09) deverá superar o volume estimado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no início do ano (entre 41,3 e 44,2 milhões de sacas), podendo passar até mesmo de 50 milhões de sacas, um recorde para o País. Tal expectativa resulta do bom desenvolvimento da safra neste início de ano.

As quedas no mercado internacional afastaram agentes do físico brasileiro em março. Exportadores também seguiram retraídos, com o argumento de que as suas margens em Real estavam reduzidas.

A forte queda nas principais bolsas internacionais de café derrubou os preços domésticos em março. O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura para melhor teve média de R\$ 263,28/sc de 60 kg no mês, desvalorização de 7,68% sobre a de fevereiro. Nesse contexto, vendedores recuaram, ofertando apenas o necessário para cobrir despesas de curto prazo. Com o início da próxima safra brasileira (2008/09), previsto para maio, as cotações do grão tendem a cair. De outro lado, o que pode fazer com que os preços subam são as previsões de geadas durante o inverno brasileiro, fenômeno que prejudica a safra.

CONILLON

No Espírito Santo, principal estado produtor de robusta do Brasil, a previsão é que a colheita inicie na segunda quinzena de abril. Normalmente, os primeiros lotes colhidos envolvem grãos de qualidade inferior. Somente entre maio e junho (pico de safra) é que o produto começa a apresentar maturação ideal. A expectativa é de uma safra muito positiva, tanto em termos de qualidade quanto de quantidade. Em Rondônia (segundo maior produtor nacional de robusta), onde a colheita dessa variedade começou em março, o café da nova temporada (2008/09) já está sendo negociado. Os primeiros grãos colhidos têm sido deixados em secadores, quando normalmente são estendidos em terreiros, devido à ocorrência de chuvas constantes no estado. Conforme agentes locais, os grãos secados ficam com qualidade inferior, porém satisfatória, entre 600 e 800 defeitos (quantidade de impurezas).

No mercado internacional, os preços do robusta caíram fortemente em março, após atingirem níveis recordes em fevereiro. A desvalorização, que já era esperada por agentes do setor, esteve atrelada à realização de lucros de fundos especuladores, que liquidaram posições compradas no mercado de commodities. Além disso, a maior disponibilidade do grão vietnamita em circuito mundial reforçou a pressão sobre os futuros. Na bolsa de Londres (Euronext.Liffe), os contratos que vencem em maio fecharam a US\$ 2.287/t no dia 31 – expressiva queda de 16,38% em relação ao último dia de fevereiro (29).

As negociações com o café robusta estiveram moderadas em março, período de entressafra. Nesse cenário de oferta restrita, os preços domésticos resistiram às pressões internacionais. O Indicador CEPEA/ESALQ do robusta tipo 6 peneira 13 acima teve média de R\$ 228,62/sc de 60 kg em março, aumento de 3,23% sobre a de fevereiro; para o tipo 7/8 bica corrida, a média mensal foi de R\$ 222,83/sc, valorização de 3,11%. Quanto ao café da próxima safra, parte já tem sido negociada antecipadamente, com entregas de maio em diante.

Análise do mercado cafeeiro elaborada pelo Cepea. Equipe: Margarete Boteon, Daiana Braga e Mayra Viana.
Contatos: cepea@esalq.usp.br

Análise completa, gráficos e outras informações estão disponíveis em
www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2008/03_marco/Cafe.htm#_I_-_An%C3%A1lise